

BELDA, Francisco. Relíquias que sobrevivem ao tempo.
 Correio Popular, Campinas, 16 abr. 2000.

Relíquias que sobrevivem ao tempo

Símbolos da economia rural que atravessa séculos, fazendas de Campinas mantêm preservadas sua arquitetura e compõem roteiro riquíssimo em história, tradição e cultura, num dos maiores patrimônios históricos do País

FRANCISCO BELDA

francisco@cpopular.com.br

Escondido em meio às colinas da região de Sousas e Joaquim Egídio e um tanto ofuscado pelos atrativos comerciais da cidade grande, Campinas guarda um roteiro de construções rurais que pode ser considerado um dos maiores patrimônios históricos de todo o País. Com suas imponentes sedes edificadas durante o século 19 e envoltas por um ar que ainda remonta a cultura dos antigos cafezais, as dezenas de fazendas que se estendem, uma após outra, ao Norte da cidade formam um cenário único, digno de estudo e admiração.

Várias delas, com a produção ainda ativa, mostram como a economia rural pode atravessar os séculos e manter sua estrutura praticamente intacta. Outras, já transformadas pela pressão imobiliária ou até abandonadas pelo descaso patrimonial, dão o exemplo contrário, fazendo se perder na memória da terra e nas páginas de livros de história as marcas de um tempo que passou sem ter contado todas as suas histórias.

Hoje, seja pela preocupação de proprietários - quase sempre ricas famílias residentes na cidade ou na Capital - ou pela mobilização de setores da sociedade e do poder público, a maioria destas fazendas ainda se encontra preservada, mantendo à vista a arquitetura e os aspectos da vida rural que caracterizaram o início do desenvolvimento econômico da região.

PATRIMÔNIO

Poucas, no entanto, aceitam receber visitas. Apenas por trás dos muros e cercas que separam as amplas va-

randas e as janelas altas das casas grandes é que os admiradores podem vislumbrar parte desse patrimônio.

A sede da Fazenda Três Pedras, com acesso pela rodovia vicinal CAM-120, em Joaquim Egídio, é uma das poucas que podem ser exploradas pelos olhos mais sedentos. A casa, um sobrado mobiliado com peças do século passado, a senzala, a tulha e toda a arquitetura que envolvia a produção local, se encontram desde 1982 tombadas pelo Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). As visitas podem ser agendadas com os proprietários.

Outra, também tombada pelo Condephaat, é a sede da Fazenda Mato Dentro, hoje transformada em um museu aberto ao público dentro do Parque Ecológico "Monsenhor Emílio José Salim", na Rodovia Heitor Penteado.

ROTEIRO

Porém, a riqueza do patrimônio histórico rural da região de Campinas vai muito mais longe. E um breve percurso pela estrada que liga o centro do distrito de Joaquim Egídio ao Observatório de Capricórnio basta para conferir.

A primeira fazenda do percurso é da Fazenda Sertão, cuja grande sede azul faz de longe atentar os olhos. Ao longo do trajeto ainda estão as fazendas Capoeira Grande, Santa Luzia, Palmeiras, Boa Vista, entre outras. Talvez a mais rica e vistosa, com seu núcleo instalado no pé de uma encosta, seja a Fazenda Bonfim. Também de construção datada do século 19, suas terras mantêm até hoje a produção de leite e café.



A sede da Fazenda Bonfim, em Joaquim Egídio (à direita) e a capela da propriedade (à esquerda): datada do século 19, suas terras mantêm até hoje a produção de leite e café